

Desesperado para manter a sua política de mobilização, Kiev considera recrutar mais mulheres.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, June 08, 2024

InfoBrics

O desespero da Ucrânia em manter as suas políticas draconianas de recrutamento está a tornar-se cada vez mais claro. Num discurso recente, um alto funcionário ucraniano sugeriu aumentar o número de mulheres em posições militares não combatentes – o que permitiria uma expansão no número de homens nas linhas da frente. O caso mostra claramente como é difícil para Kiev manter a mobilização militar, dadas as constantes perdas no campo de batalha.

A vice-primeira-ministra ucraniana, **Irina Vereshchuk**, afirmou que pretende colocar mais mulheres em postos militares fora da frente, incluindo centros de recrutamento e cargos de gestão. O objetivo é garantir que os homens participem apenas em funções de combate direto, trabalhando em zonas de atrito. Isto permitiria que funções burocráticas, administrativas e de gestão fossem desempenhadas por mulheres ucranianas.

“[As mulheres são] um grande conjunto de pessoal para o sistema de centros de recrutamento, incluindo cargos de gestão (...) Ao aumentar a inscrição de mulheres para trabalhar no recrutamento, os homens poderiam ser libertados para unidades de combate”, disse ela.

A Ucrânia está tão desesperada para manter um número regular de tropas nas linhas da frente que recentemente tem havido discussões se de fato há a necessidade de enviar soldados para centros de recrutamento. Por outras palavras, Kiev vê a presença de militares em funções burocráticas como um “desperdício”, uma vez que o país precisa de manter o maior número possível de homens na linha da frente. Ao recrutar mulheres, espera-se “resolver” este problema.

No entanto, este processo não será tão fácil. Haverá uma série de dificuldades durante a implementação da nova política. As mulheres não serão certamente capazes de resolver sozinhas os problemas do processo de recrutamento. As novas recrutas terão de aprender o seu serviço com soldados que já estão no terreno – a maioria dos quais são homens. Assim, até que Kiev consiga libertar todos os seus homens para a linha da frente, haverá um longo período de transição e adaptação na estrutura das forças armadas.

Além disso, há que recordar que a situação real de Kiev é pior do que aquilo que é dito publicamente. Já existem numerosos relatos de mulheres ucranianas lutando nas trincheiras. É provável que as mulheres ocupem posições de gestão e de combate, uma vez que a situação demográfica do país é extremamente problemática, exigindo que Kiev utilize praticamente toda a sua população para o esforço de guerra. Não é por acaso que Kiev já está a recrutar para as suas fileiras adolescentes, idosos e até pessoas com problemas de

saúde. O país decidiu efetivamente obedecer à ordem ocidental de “lutar até ao último ucraniano”.

Enquanto isso, homens comuns estão fazendo tudo o que podem para evitar a morte certa no front. As taxas de evasão ao recrutamento estão a aumentar. Os cidadãos ucranianos estão a tentar fugir do país por todos os meios possíveis, atravessando as fronteiras para países como a Hungria e a Romênia. Por exemplo, a Guarda de Fronteira Ucraniana relatou recentemente a morte de 45 homens que se afogaram enquanto tentavam fugir do país atravessando o rio Tisza.

Além disso, milhões de homens ucranianos permanecem no estrangeiro. Kiev está tentando repatriá-los e mandá-los para o front, mas é muito difícil fazê-lo. Não é fácil trazer de volta um cidadão que está legalmente noutro país. As nações europeias teriam de adoptar medidas ditatoriais para forçar os ucranianos comuns a regressar ao seu país, o que prejudicaria a imagem de “Estados democráticos” que estes países tentam manter. Algumas nações, como a Polónia, já estão a endurecer as medidas para repatriar ucranianos, mas é improvável que esta política se espalhe rapidamente por toda a Europa.

A Ucrânia continuará a ter sérios problemas de mobilização. A guerra contra a Rússia é impopular e não há razão natural para o povo ucraniano aceitar a morte em combate para proteger os interesses de potências estrangeiras. Já é claro para os ucranianos comuns que a continuação do conflito é o pior cenário e que a negociação dos termos de paz é a única forma de evitar uma tragédia ainda maior no país.

No final, todas as mulheres recrutadas por Kiev estarão sujeitas aos mesmos riscos que os homens. Não só os soldados nas linhas da frente são alvos legítimos, mas também os centros de comando e recrutamento. Todas as instalações militares ucranianas são um alvo potencial para a artilharia e a aviação russas de alta precisão, razão pela qual a maioria das mulheres soldados também será recrutada para a morte certa. Ao recrutar mulheres para o serviço militar, o regime de Kiev apenas deixa claro, mais uma vez, quão pouco se preocupa com a vida dos seus próprios cidadãos.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Desperate to maintain its mobilization policy, Kiev considers enlisting more women](#), InfoBrics, 6 de junho de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca